

3. Eu estou convosco

“VOLO TECUM – Quero estar contigo!”. O que suscita este desejo do coração de estar com Deus? Ou melhor: como se desperta e se torna consciente em nós a sede de Deus constitutiva do nosso coração? Por que nos sentimos atraídos a estar com Cristo e reconhecemos que este é o desejo fundamental da nossa vida?

Tudo isto é possível, tudo isto acontece porque “o Verbo fez-se carne e veio habitar no meio de nós” (Jo 1,14). Tornamo-nos conscientes de que fomos feitos para estar com Ele, de querer estar com Ele, *porque Ele veio estar conosco*.

Na igreja de Chau Son Nord, o monge que entra pela porta sobre a qual está escrito *“VOLO TECUM”*, encontra-se na igreja do mosteiro e depara-se com uma outra inscrição, precisamente sob o tabernáculo do altar, que diz: *“ECCE VOBISCUM SUM OMNIBUS DIEBUS”*. É uma parte da palavra que Jesus diz aos discípulos no fim do Evangelho segundo São Mateus, antes de ascender ao céu: “Eis que eu estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28,20).

A inscrição está disposta de tal modo que o verbo, *“SUM”*, isto é, “Eu sou”, se encontra no centro, precisamente sob o tabernáculo, como que a sublinhar a realidade do Senhor presente no meio de nós. Jesus, de fato, ascendendo ao céu, não diz aos discípulos: *“Eu estarei convosco todos os dias até o fim do mundo”*, mas *“Eu estou convosco...”*. A Eucaristia é a presença real do Senhor, aqui e agora. Uma presença, para ser real, deve estar presente agora, presente no presente, no presente que é a única dimensão real do tempo. O passado e o futuro não são reais senão em uma memória ou em uma esperança que os inserem no presente. Jesus está presente eternamente no meio de nós, e a prova, a substância desta presença, é a sua presença eucarística, misteriosa, mas real.

Eis que o monge, isto é, o ser humano que porta no coração o desejo, muitas vezes inconsciente, de estar com o Senhor, quando chega à igreja, como edifício sagrado, mas sobretudo à Igreja como comunidade dos que creem “edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo como pedra angular o próprio Jesus Cristo” (Ef 2,20), depara-se com um mistério surpreendente. Qual? Que Cristo já está presente, que Cristo já está ali, verdadeiramente ali, a esperar-nos, cheio de desejo de nos encontrar e de satisfazer o desejo de estar com Ele que portamos no coração desde a nossa concepção.

Então o homem dá-se conta de que, se o seu coração diz *“VOLO TECUM – Quero estar contigo”*, é porque, antes que este desejo surja em nós e antes que cheguemos a exprimi-lo, Jesus já está presente e nos diz: “Eu estou contigo sempre! Eu estou aqui para dar cumprimento ao teu desejo de estar comigo!”

Antes que nós desejemos encontrar Deus, Deus deseja encontrar-nos, a ponto de nos criar para encontrá-lo, de “nos fazer para Ele”, como diz Santo Agostinho, para que possamos encontrá-lo. O desejo de Deus de estar conosco é a chama que acende no nosso coração o nosso desejo de estar com Ele.

Mas por que Deus deseja isto? Sobre o altar da igreja de Chau Son Nord, à direita e à esquerda do tabernáculo, estão escritas em grandes letras duas outras palavras que, no fundo, explicam tudo, dizem toda a razão e o sentido deste encontro

marcado e deste encontro entre o desejo do coração de Deus e o nosso, que lhe corresponde indo a Ele. Estas palavras são: “*CARITAS ET AMOR* – Caridade e Amor”. E é como se o “SUM”, sob o tabernáculo, não pertencesse apenas à frase “Eis que estou convosco todos os dias”, mas ligasse também as duas palavras escritas acima: “*CARITAS [SUM] ET AMOR* – Eu sou Caridade e Amor”. É como se o altar fosse a sarça ardente do Sinai que arde sem se consumir do amor que Deus é por nós (cf. Êxodo 3).

Só chegando a este centro ardente da presença de Deus no mosteiro descobrimos *ad quid venimus*, a que viemos; descobrimos por que escutamos um chamado e a que somos atraídos pela voz do Senhor. Viemos para viver na comunhão com um Deus que é Caridade e Amor, um Deus que permanece presente no meio de nós no ato eterno de dar a vida por nós, morrendo na cruz e ressuscitando vencedor do pecado do mundo. O pecado, desde Adão em diante, é uma recusa da comunhão com Deus, uma recusa que nos afasta e separa d'Ele. Mas, em Cristo crucificado e ressuscitado, toda distância é aniquilada, e basta dizer: “Quero estar contigo” para nos reencontrarmos na presença de Deus, de um Deus já “conosco” antes mesmo que nos demos conta disso, como os discípulos de Emaús, que, quando abrem os olhos, dão-se conta de que Jesus estava com eles por todo o caminho; e, se desaparece aos seus olhos, é precisamente para levá-los a crer que a sua presença permanece conosco todos os dias, até o fim do mundo, no pão partido da Eucaristia (cf. Lc 24,13-35).

É como quando Zaqueu, o publicano desonesto e de pequena estatura, se sente atraído a ver Jesus que passa pela estrada de Jericó e, por isso, sobe no sicômoro. Inesperadamente, vê-se objeto de uma atenção privilegiada por parte do Senhor. Jesus levanta o olhar em direção a ele e chama-o pelo nome: “Zaqueu, desce depressa, porque hoje devo ficar em tua casa!” (Lc 19,5). Zaqueu provavelmente não era consciente de que, querendo ver Jesus a todo custo, mesmo subindo na árvore como um menino, tinha exprimido o grito sepultado havia demasiado tempo no seu coração, o seu pessoal “*VOLO TECUM* – Quero estar contigo”. Jesus vê o seu coração, escuta este grito e lhe diz: “Zaqueu, o que esperas? Eu estou aqui para isto; eu estou aqui para estar contigo, para deter-me em tua casa, para que ela se torne o templo da minha presença e da comunhão do homem pecador com o Deus misericordioso que, desde que Adão saiu do paraíso terrestre, não sossega enquanto não o reencontra, enquanto não o reconduz à comunhão com Ele”.

É tão ardente o desejo de Deus de reencontrar-se face a face com a criatura humana que, em vez de fazer regressarem Adão e Eva ao paraíso perdido, é Ele quem sai do paraíso para ir transformar em paraíso a morada dos homens pecadores. A casa mal-afamada de Zaqueu, como antes a de Mateus (cf. Lc 5,29), torna-se espaço no qual o Senhor conversa amigavelmente com os pecadores.

É assim que a presença de Cristo transforma o mundo.